

Sinto Orgulho de Mim

Sinto orgulho de mim por ser educador de parte deste povo, por ter, inclusive, batalhado sempre pela justiça, por compactuar com a honestidade, por primar pela verdade e por saber que este povo, a parte que interessa deste povo, chamado de varonil envereda pelo caminho da honestidade.

Sinto orgulho de mim por ter feito parte também de uma era que lutou pela democracia, pela liberdade de ser e poder agora entregar aos meus filhos, simples e louvavelmente, a vitória das virtudes sobre os vícios, a presença de bom-senso no julgamento da verdade, a consciência da importância da família universal humana, a incontinente preocupação com o “outro” como base da felicidade, primando por opções e caminhos eivados de respeito e tolerância com a diversidade e com o próximo.

Tenho orgulho de mim pela verve e empolgação com que escuto tudo e a todos e com que me faço ativa e transparentemente ouvir, sem recorrer a pérfidas e mentirosas desculpas, procurando reconhecer humildemente os erros não intencionais cometidos, sem usar os outros, principalmente os excluídos, como bodes expiatórios dos crimes e das desumanidades cometidas, de coração aberto sempre disposto a contestar as antigas posições, participando do futuro.

Tenho orgulho de mim, pois escolhi, aos 19 anos de idade, fazer parte de um povo, a parte que realmente importa, onde me reconheço e o reconheço como parte de mim quando envereda por caminhos que quero percorrer junto.

Tenho orgulho de minha força, de minha coragem, de meu ânimo, de minha indignação e de minhas utopias. Não tenho para onde ir, pois já de outros lugares vim e é este chão que amo, vibro ao ouvir este Hino, choro nas derrotas desta Bandeira e glorifico as vitórias da pátria amada, sem jamais, também, usar a Bandeira e a nacionalidade para me proteger contra as dificuldades ou acobertar meus pecados.

Ao lado do orgulho de mim, sinto tanta dignidade e brio em ti, homem do campo, trabalhador e trabalhadora da cidade, do agricultor, do pescador, do operário, do professor, das crianças, do poeta, do artista de circo, do trovador, do político sério, do jornalista ético, do estudante comprometido, até do mendigo, do favelado, dos esfomeados, do pobre escorraçado, do negro vilipendiado, do nordestino aviltado, da mulher discriminada, do índio massacrado, do policial honesto abandonado, também do menino trancafiado no reformatório, do doente discriminado no manicômio, dos velhos deixados a apodrecer nos asilos, enfim, de ti, povo brasileiro!

“De tanto ver triunfar as nulidades,
de tanto ver prosperar a desonra,
de tanto ver crescer a injustiça,
de tanto ver agigantarem-se os poderes
nas mãos dos maus,
o homem chega a desanimar da virtude,
a rir-se da honra,
a ter vergonha de ser honesto”.

E isto? Só posso dizer que não serve para mim!

E não serve para a parte que interessa do povo brasileiro!